



# Instrumentos públicos de apoio à reestruturação na Europa

## Resumo executivo

### Introdução

O relatório de 2011 do Observatório Europeu da Reestruturação (ERM) fornece uma base de dados sobre as medidas de apoio assentes no sector público e nos parceiros sociais, por forma a antecipar e gerir a reestruturação nos 27 Estados Membros da UE e na Noruega. Apesar de fundamental para uma economia dinâmica, a reestruturação dos recursos económicos e humanos visando uma maior produtividade e rentabilidade das actividades na Europa pode implicar algumas dificuldades para os trabalhadores. É portanto essencial que as instituições e políticas não só promovam a necessária mudança estrutural, mas também contribuam para reduzir os efeitos negativos que o subsequente ajuste do mercado de trabalho poderá ter nas empresas e nos trabalhadores. Para tal, são vários os tipos de instrumentos que poderão ser utilizados no processo de reestruturação. Devem, contudo, incluir medidas de antecipação e gestão da mudança, responder às necessidades de trabalhadores e empregadores e apostar no envolvimento de quase toda a esfera socioeconómica.

### Contexto político

Muita da investigação e análise política referente a esta questão tem sido levada a cabo pela Comissão Europeia, pelos parceiros sociais europeus e pela Organização Internacional do Trabalho, entre outros. Este esforço resultou na produção de inúmeros estudos de caso, exemplos de boas práticas e relatórios, muitos dos quais foram apresentados em workshops e seminários realizados por toda a Europa. Este trabalho prévio constitui um importante contributo para a base de dados do ERM. A mais-valia de uma tal iniciativa consiste na sistematização e classificação destes vários instrumentos

e na sua apresentação em formato lógico e acessível, o que permitirá a muitos intervenientes examinar a profusão de instrumentos de forma coesa e numa perspectiva comparativa.

### Principais conclusões

Recorrendo a uma variedade de fontes internas e externas, o pessoal da Eurofound conseguiu identificar, compilar e classificar quase 400 instrumentos de reestruturação pertinentes entre a Primavera de 2009 e a Primavera de 2011, tendo por base um trabalho de pesquisa documental (análise de literatura e documentos, pesquisas em bases de dados e na Internet, participação em seminários, conferências e workshops, etc.). A actualidade de tais instrumentos foi posteriormente validada pela Rede de Observatórios Europeus da Eurofound em finais de 2010 e inícios de 2011. A regulamentação relativa aos procedimentos de despedimento, ao pagamento de indemnizações por despedimento ou outras medidas similares não é considerada na base de dados actual sobre os instrumentos de apoio, mas prevê-se a sua recolha e compilação futura. De igual modo, a base de dados não fornece uma lista completa de todas as medidas disponíveis. A mesma será, contudo, actualizada à medida que novas informações forem sendo disponibilizadas. A base de dados poderá funcionar como uma recolha de ideias destinadas a apoiar os decisores públicos e privados confrontados com o processo de reestruturação. Outra reserva tem a ver com a existência de limitações metodológicas, que conduzem a um maior enfoque nos instrumentos nacionais (em detrimento das medidas regionais e locais, apesar de algumas destas estarem também incluídas) e nos programas de maior visibilidade, complementados por

abordagens que foram consideradas particularmente inovadoras ou não padronizadas.

À semelhança do que aconteceu com os anteriores relatórios ERM anuais, o actual relatório fornece também uma perspectiva das actividades de reestruturação em curso na União Europeia. No período de dezoito meses que se estende do primeiro trimestre de 2010 ao segundo trimestre de 2011, foram registados dados referentes a mais de 1800 casos de reestruturação de larga escala. Em todos os trimestres, as comunicações de perda de postos de trabalho continuaram a suplantar as de criação de emprego (tal como vinha acontecendo desde o primeiro trimestre de 2008), apesar de os níveis da actividade de reestruturação se encontrarem muito abaixo dos verificados nos trimestres de finais de 2008 e inícios de 2009, correspondentes ao pico da crise. Ao nível sectorial, o facto de maior relevo foi o aumento drástico da supressão de postos de trabalho na administração pública. Perdeu-se praticamente um em cada três postos de trabalho, tendo o sector público substituído o sector da produção enquanto sector mais afectado pelo processo de reestruturação em termos de perda de postos de trabalho no período 2010-2011. O corte nas despesas públicas e a adopção de medidas gerais de austeridade passaram a ser o cenário mais comum. Os governos dos Estados Membros procuraram corrigir os respectivos balanços no seguimento das extraordinárias medidas de intervenção levadas a cabo em 2008-2009 para salvar o sistema bancário e financeiro e dos danos provocados pela recessão que se seguiu.

Apesar do impacto aparente desta situação nos níveis de emprego na administração central e local (sobretudo visível em países mais afectados pela recessão, como a Letónia, mas também em certos Estados Membros de maior dimensão, como o Reino Unido e a França), outros sectores que funcionam predominantemente com fundos do Estado, tais como os sectores da saúde e da educação, continuaram a registar um crescimento do emprego durante e após a recessão que marcou o período de 2008-2009. De acordo com os dados do Inquérito sobre as Forças de Trabalho da UE, o sector da saúde na UE 27 foi responsável pela criação de quase mais 1,5 milhões de novos postos de trabalho (+7%) no período que se estende do primeiro trimestre de 2008 ao primeiro trimestre de 2011.

A perda de postos de trabalho durante a recessão incidiu sobretudo nos sectores da produção e da construção, mas existem indícios de recuperação em certos subsectores de produção no ano, até meados

de 2011. Os subsectores que lidam com alta tecnologia, tais como os subsectores associados aos equipamentos automóveis e ao transporte, aos computadores e electrónica e aos equipamentos eléctricos, recuperaram alguns dos postos de trabalho que tinham perdido durante a recessão, o mesmo acontecendo com o sector da produção alimentar. Contudo, o emprego no sector da construção continuou a decrescer, registando uma queda superior a 2% no mais recente período de 12 meses, uma vez que a frágil recuperação não conseguiu impulsionar este sector particularmente sensível a variações cíclicas.

Ao longo do último ano, o desempenho do mercado de trabalho tem vindo a revelar grandes disparidades de país para país. Alguns dos Estados Membros mais afectados pela recessão revelaram sinais encorajadores de recuperação. Verificou-se um aumento dos níveis de emprego em todos os Estados bálticos, com a Estónia a registar um crescimento da sua população activa superior a 5%. Da mesma forma, um conjunto de países do norte da Europa (Alemanha, Polónia, Suécia e países vizinhos) reemergiu da recessão com mercados de trabalho comparativamente intactos. Paralelamente, contudo, a dívida soberana de alguns Estados Membros da área do euro afectou claramente os respectivos mercados de trabalho da Grécia, Irlanda e Espanha, todos eles sofrendo um declínio significativo dos níveis de emprego. Num mercado de trabalho europeu que apresenta uma evolução a duas velocidades, a Eslovénia e a Bulgária vieram também juntar-se aos países de evolução mais lenta.

Sintetizando os resultados verificados nos pólos opostos do mercado de trabalho a duas velocidades, um crescimento do emprego de pouco mais de 1,3 milhões de postos de trabalho na UE 27 entre o primeiro trimestre de 2010 e 2011 é apenas ligeiramente mais favorável do que uma recuperação nula de postos de trabalho, face à destruição dos cinco milhões de postos de trabalho verificada nos dois anos anteriores. E existem bons motivos para adoptar uma abordagem cautelosa no que diz respeito às perspectivas de emprego na Europa nos próximos doze meses.

#### Informações adicionais

O relatório completo "Public instruments to support restructuring in Europe" (Instrumentos públicos de apoio à reestruturação na Europa) está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1165.htm>

A base de dados relativa aos instrumentos de apoio está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/emcc/erm/supportinstruments/>

Para mais informações, contactar Irene Mandl, Responsável de Investigação, [ima@eurofound.europa.eu](mailto:ima@eurofound.europa.eu)